N.º 292. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 18 DE JANEIRO S. *Prisca V. M.*

Preamar as 11 *horas e* 42 *minutos da tarde.*

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor*. — Em quanto o Cruzeiro, e Amigo do Povo, à maneira da luz, a que vai faltando o alimento, apprezenta d'espaço a espaço violentos clarões, que saõ logo substituidos por huma languidez mortal, isto he ; em quanto o primeiro piza, e repiza os lugares communs contra liberaes &c. &c., e o segundo (coitado!) vai enchendo *ovacuo* ..*batino* com pedaços do servilissimo livro " Voz da Natureza sobre a origem dos Governos ": em quanto esses Periodicos, hoje esmorecidos com a queda dos seus Altos Protectores, ja' se vaõ moderando nos insultos pessoaes, que provocaraõ ; continuemos, meu caro Edictor, a rebater as maximas destruidôras, que esses Periodicos columnamente inspirados tem propagado. Se alguem desse credito as declamações desses Jornalistas assoldadados pelo absolutismo, e a' pertenções dos Cogumelos, taõ orgulhosos para o Publico, e taõ humildes, e baixos para seus senhores ; concluiria sem duvida, que as Constituições livres saõ volcões inexgotaveis de conspirações revoltas, e crimes ; que os homens saõ mais maós a' medida, que saõ mais felizes ; por quanto esses escravos cobardes, ou credulos naõ esperaõ tranquilidade, boa policia, segurança para os Povos, e seus Chefes, poder, força, e ate mesmo honra se naõ da authoridade irrezistivel de hum Monarcha absoluto. Entre tanto todos os monumentos historicos atestaõ, que os Povos mais livres tem sido os mais virtuosos ; que o poder despotico foi sempre o mais instavel ; que o Throno do absolutismo he de continuo ensanguentado, ao mesmo tempo que nas Monarchias limitadas a ley tanto protege o Monarcha, como os subditos. Quando os Inglezes naõ heraõ livres, he que a Grãa-Bretanha se vio no espaço de 5 seculos despedaçada por oito guerras civiz, e 19, ou 20 revoluções.

Se o desgraçado Carlos quando empunhou o sceptro da Inglaterra achasse estabelecida a Constituiçaõ desd' a terrivel catastrofe, que poz fim ao seu reinado, elle naõ levaria ao cadafalso a descoroada cabeça ; seus subditos nao chegariaõ a taõ horrivel expediente, se naõ estivessem como desesperados por huma longa, e intolleravel tyrannia, ajudada do veneno do fanatismo : para recobrar a liberdade elles naõ empregariaõ 20 annos de oppressaõ, e calamidades, assim como mais 30 de agitaçaõ, e crise para a consolidar : em huma palavra os Inglezes naõ se despedaçariaõ reciprocamente ; por que leys vigorozas, e executadas serviriaõ de obstaculo, e ao mesmo tempo de egide ao Monarca.

Se a plenitude do absolutismo he o fiador da estabelidade de hum Imperio, nunca houve sem duvida outro mais bem constituido, que o de Roma, cujos Chefes estavaõ a cima de todas as leys. Entre tanto desd' a batalha de Actium ate Constantino, quero dizer; ate a divisaõ do Imperio (porque depois desta revoluçaõ este theatro de anarquia, de miseria, e de disputas theologicas, naõ merece ser observado) no espaço de pouco mais de 3 seculos 48 Imperadores foraõ reconhecidos em Roma, e pelo Senado. Naõ metto em conta, se naõ aquelles; porque he incalculavel o numero dos que usurparaõ o titulo de Cezares, e foraõ reconhecidos por certas Provincias. So a historia Augustal, que extendendo-se desde Adriano ate Carino contem 170 annos, nos offerece 70 Cezares. Dos 48 Imperadores reconhecidos em Roma 37 foraõ

mortos a ferro, ou veneno ; so hũ acabaraõ naturalmente, e hum destes mesmos (Valeriano) viveo por muitos annos no mais cruel captiveiro, e outro (Diocleciano) deveo o seu livramento a huma abdicaçaõ forçada. A maior parte destes Principes, monstros eternamente votados a execraçaõ publica, e cujos nomes se tornou para os *mais crueis tyrannos huma cruel injuria*; confinados em retiros solitarios de donde só sahiaõ para causar ruinas, porque rasaõ naõ encontravaõ ali hum azylo sagrado ? He porque nesses mesmos lugares, onde contavaõ achar segurança, elles encerravaõ comsigo a trahisaõ, os embustes, e o Deos vingador de seus crimes (como se exprime o naõ Cogumelo Plinio) ; e os malvados habeis na arte dos venenos guardados preciosamente ; como instrumentos necessarios a quem quizesse reinar, serviaõ, e puniaõ successivamente a tyrannia.

Folhiemos os Annaes da Asia ; corramos esses Paizes, arrasados por barbaros Africanos, e decidamos, se esses serralhos impenetraveis, a quem cohortes armadas mais sitiaõ, que defendem, saõ hum azylo mais seguro, do que o Louvre, por ex, torneado de huma multidaõ de subditos zelosos, doces, e fieis. Decidamos, se a mais insolente tyrannia, e a soldadesca audaz, que a derruba do mesmo modo, que a serve, saõ penhores de seguridade ; se a força he melhor guarda, que a confiança, e amor " Discimus experimento (diz o citado Plinio) fidelissimam esse custodiam Principis ipsius innocentiam. Hæe est inaccessa, hoc inexpugnabile munimentum, munimento non egére. Frustra se terrore succinxerit, qui septus caritate non fuerit : armis etiam arma provocantur " e Seneca que sabia mais, que todos os Cogumelos, diz " unum est inexpugnabile munimentum amor civium. Quid pulcrius est quam vivere optantibus cunctis ?

Os fastos do mundo, em todos os tempos, e lugares nos certificaõ, que em qualquer forma de Governo em se reunindo os tres Poderes na maõ de hum só, ou de huma corporaçaõ, a ruina da liberdade he infalivel mais cedo, ou mais tarde : por isso vemos os Gregos, que escandalisados do uso dessa prerogativa incomportavel, desthronaõ os seus Principes, e acabaõ com a Monarquia.

Succede-lhe o Governo Popular : a imprudencia de confiar todo esse terrivel poder aos mesmos Magistrados faz nascer tyrannos no meio dessas democracias tumultuosas, e corrompidas ; e o golpe mais funesto, que Sparta vencedora, e ciosa deo em Athenas succumbida, foi nomear-lhe 30 Magistrados, aos quaes toda a authoridade foi confiada. Estes armaõ satelites ; condemnaõ arbitrariamente, executaõ do mesmo modo : confiscaõ todos os bens, que invejaõ, immolaõ tudo que se oppoem a seus furores e fazem morrer mais Cidadaõs em 8 mezes de paz, de que os inimigos estrangularaõ em 30 annos de guerra, como o diz Xenofonte ; elles imprimem o susto, e o terror ; opprimem, assolaõ, aniquilaõ em fim a sua Patria.

Os Egypcios, por quem devéra começar, sobmettidos a huma falsa theocracia, e por consequencia ao mais completo despotismo saõ por algum tempo felizes debaixo deste Governo terrivel ; porque a authoridade dos costumes publicos hera o freio dos Soberanos : mas logo as paixões, e o Poder absoluto, que admiravelmente as favorece, apoderaõ-se de seus corações, e produzem o natural effeito. O ambicioso Sesostris apparece sobre o Throno : tudo muda de improviso, e o Egypto, tido ate ali pelo azylo da sabedoria, foi sepultado na mais profunda escravidaõ ; victima infeliz de tyrannos ignorantes, voluptuosos, desconfiados, e crueis elle se torna a preza segura de quantos o querem conquistar. Tarquinio reune em Roma o poder da espada ao de statuir, e de julgar : extermina os Senadores. vexa o Povo, exerce sem modificaçaõ alguma huma authoridade sem limites. O Povo disperta do estado lethargico, insurge, aterra o Despota, a liberdade renasce : mas he hum fraco luzeiro quaze sufocado pela oppressaõ Aristocratica ; porque os Grandes se haviaõ apoderado de todos os empregos. Procura-se hum remedio contra as usurpações patricias, as dissenções plebéas, as pertenções exorbitantes dos tribunos, contra a agitaçaõ de todos. Saõ escolhidos dez homens (os Decemviros) legislaçaõ, juizo, execuçaõ, tudo he depositado em suas maõs, e estes dez homens saõ taõ arbitrarios, taõ crueis, taõ tyrannos, como Tarquinio.

Roma volve ao captiveiro : a espada, que lhe deo triunfos, derruba a sua liber-

dade amotinadora, e o mundo lhe vingado. Os Generaes de seus Escritos conquistadores inimigos de todas as Nações, desprezaõ a qualidade de Cidadaõ. A Republica aniquilada recebe em seu seio as espadas dos vencedores, e dos vencidos, e temerosa recúa adiante das suas proprias aguias. Os arbitros de tantos Reys, sitiados em seus mesmos muros, vem a ser escravos de hum ambicioso, de hum imbecil, ou furioso: os Imperadores arrogaõ a si as funcções do Senado, a jurisdiçaõ dos Magistrados, e o poder das leys: a humanidade moribunda succumbe, e palpita debaixo dos golpes do mais frenetico despotismo. A Europa quasi toda tem visto baquear sôb a reuniaõ dos tres Poderes a sua liberdade politica, e civil. Mui facil foi a seus Principes destruir os privilegios dos Povos. Todos os Soberanos dessa bella parte do mundo descendiaõ de huma extensa cadêa de Reys: elles tinhaõ por si os nomes, a que a especie humana mais facilmente se afeiçôa. A maior parte das Nações, horrivelmente cançadas d' anarquia feodal, preferia talvez por desesperaçaõ o despotismo de hum só: ninguem tinha nesses tempos idéa saã de huma Monarchia limitada; porque isto depende de conhecimentos politicos, e ate mesmo de meditações filosoficas, de que os homens d' aquelles seculos estavaõ muito distantes.

Que podia prever, que podia statuir huma Assemblea de chefes ignorantes, e barbaros, que sò conheciaõ a caça, e a guerra encantoados em suas terras, e bosques. incapazes de estudar as suas leys, e a propria historia, homens, que so sabiaõ estimar a força, e o orgulho, sem a menor noçaõ da verdadeira liberdade, dos direitos do homem, dos interesses do seu Paiz, ou de suas relações politicas? Que legislaçaõ rasoavel, e sabia podia sahir das maõs agrestes desses guerreiros violentos, que confiados unicamente nas armas, nem sonharaõ que o governo estabelecido podesse mudar? Pouco lhes importava saber quem fazia, e promulgava as leys; porque elles sempre se julgavaõ capazes d' embaraçar a sua execuçaõ. Precauções prudentes, limitações moderadas, huma vigilancia activa heraõ taõ incompativeis com o seu caracter fogoso, e profunda ignorancia, como concessões rasoaveis, e huma subordinaçaõ roflectida.

Deste estado de ignorancia, e desleixo dos Povos he que os Monarchas se foraõ pouco, e pouco aproveitando, e o que a principio hera verdadeira usurpaçaõ, foi adquirindo raizes com o andar dos tempos, e Escriptores venaes, e interessados passaraõ as ustentar, como direitos Magestaticos o que na realidade so heraõ obusos de poder, que busca ensanchar-se toda a vez, que naõ encontra oppoziçaõ. Isto he o que nos ensina a Historia: tudo quanto a este respeito tem por ahi assoalhado o Cruzeiro, e Ʌuıʇɘo do Povo saõ doutrinas mentirosas, mandadas, espalhar pelos delegados do Poder, que com a labia de fidelidade ao Monarcha, procuraõ desta arte estabelecer o seu proprio poderio. A voz da natureza, que o Ʌuıʇɘo do Povo vai copiando a retalhos para intupir o Periodico he hum sofisma, ricamente ornado com as graças do estilo: mas a sua doutrina desponta de servil, e he contraria á sociedade, á rasaõ, e á experiencia.

O Trambolhista.

Avizos Particulares.

MESSIEURS Lieutier & Saisset tem a honra de comunicar ao Publico que elles tem estabelecido nesta Praça huma Destilaçaõ d'agoardente simples, e composta com aniz, erva doce, canella, cravo, e outras especiarias. Os alambiques empregados na dita destilaçaõ saõ os mais modernos, e os mais aprovados na Europa, e por isso tem a vantagem de conseguir a milhor qualidade de agoardentes. Os Snrs. que quiserem contratar neste artigo com os Anunciantes podem dirigir-se ao armazem de Drogas na rua da Cruz N.° 54; ficando desde já certos que encontraraõ n'elles toda a confiança, e garantias sobre a qualidade, e diferentes graos de agoas ardentes.

Compra-se.

HUM preto cozinheiro, que seja mosso, e sem vicios, para fora desta Cidade; na rua das Trinxeiras D. 24.

O Glossario de Galicismos, por Fr. Francisco de S. Luiz; quem o tiver annuncie por este Diario.

Vende-se.

UMA venda, em Fora de Portas, com huma porçaõ de louça da Bahia e os

fundos que por balanço se achar, a dinheiro, e naõ aprazo; na mesma N.° 44.

Huma preta com leite parida de sete mezes; na rua Nova D. 36.

Huma venda em Fora de Portas, na quina do quarteiraõ da Intendencia, com sufficientes fundo para o lugar; no beco da Lingoeta eaza N.° 2.

Huma negra mossa, bonita figura, ladina, cozinha o diario de huma caza, engoma, e ensaboa sofrivel, boceteira, e sem vicio, e taõbem hum negro moço boa figura cuzinha o diario de huma caza e he ferreiro; no beco da Lingoeta caza N.° 2.

Huma preta, para fora da Provincia cozinha, e ensaboa; na Camboa do Carmo D. 3.

Caixas grandes; na rua do Livramento D. 21.

Hum negro bom Padeiro, idade 22 annos, pouco mais ou menos, boa figura sem achaques, nem vicios; nas 5 Pontas N.° 20.

Leilaõ

QUe pertendem fazer Matheus & Forster, no Caes da Alfandega, no dia Quarta feira 20 do corrente, por conta e risco de quem pertencer, huma porçaõ de barricas de farinha de trigo, e caixas de vellas de espalmacete, salvadas do Brigue Americano Owint, dado a Costa na Ilha de Manoel Gonsalves.

Viagens.

PAra a Parahiba, impreterivelmente ate o fim do corrente mez, o Brigue novo Felinto Elizio; quem nelle quizer carregar, dirija-se a Antonio Rodrigues Lima, no Porto das Canoas N.° 22, ou ao Capitaõ abordo.

Alluga-se.

HUma caza terria, ou sobrado de hum só andar, do aterro da Boa Vista, ate' o Pateo da Santa Cruz; quem a tiver dirija-se a Solidade caza D. 36.

Escravos Fugidos.

FElis, pardo, official de alfaiate, e auzentou-se a 24 de Dezembro p. p., os apprehendedores levem no Pateo do Hospital do Paraizo junto a Igreja, que seraõ bem recompensados, e adverte-se a quem o tiver acoitado que hade sofrer a pena da Lei.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIa 12 do corrente. — Londres; 46 dias, B. Ing. Creole, M. John Galloway, equip. 10, carga fazendas e carvaõ de pedra, a Antonio Marques da Costa Soares. — Lisboa; 90 dias, B. Sueco Palenson, M. Nils Malmgrein, equip. 11, carga fazendas e vinho, a Joze Antonio de Oliveira, passageiros Joaõ Luiz Teixeira, e Joaquim Antonio de Almeida. — Terra Nova; 36 dias, E. Ing. Nymplhe; M. Roberto Long, equip. 7, carga bacalhao, a Smith Mitchell Lambert & Comp.

Dia 13. — Barra Grande; 4 dias, Hiate S. Antonio Voador, M. Joze Mathias de Miranda, equip. 10, carga caixas, a Lourenço Joze das Neves, passageiros Joaõ Antonio da Silva, Joze Joaquim, e Joze Pereira da Silva. — Pará, Maranhaõ, e Ciará; 36 dias, trazendo do ultimo porto 12, Paq. N. I. Atlante, Com. o 1.° Tenente Joze Maria Ferreira.

Sahidas.

DIa 12 dito. — Maranhaõ; B. de Guerra N. I. Cabocolo, Com. o 1.° Tenente Izidoro Antonio Neri, leva os mesmos passageiros para elle destinados, e 2 prezos sentenciados. — Unna; S. S. Antonio Valerozo, M. Caudido Nepomuceno, equip. 10, em lastro, passageiro Joze Francisco Ferreira Cruz, e 1 escravo. — Porto de Galinhas: S. N. S. do Rozario, M. Jeronimo Moreira, equip. 8, em lastro. — Porto de Galinhas; E. Margarida, M. Raimundo Pereira, equip. 8, em lastro.

Dia 13. — Unna; S. S. Joaõ Deligente, M. Joze Francisco Nunes, equip. 6, em lastro, passageiro Joze Soares. — Bahia; E. Ing. Nymplhe, M. Roberto Long.

Pernambuco na Tipografia do Diario.

SUPLEMENTO

AO

DIARIO DE PERNAMBUCO N.° 292.

ARTIGO DE OFFICIO.

Repartiçaõ dos Negocios da Justiça.

CONSTANDO que na Cidade do Recife de Pernambuco se acha installada huma sociedade secreta denominada --- Columna do Throno Constltucional --- naõ só sem a necessaria licença da Authoridade respectiva, mas que mesmo depois de ter sido esta denegada pelo Governo, tem continuado em suas reuniões, convocando membros, prestando-lhes juramento de adoptarem, e seguirem doutrinas subversivas do regimen Constitucional, e forma de Governo unanimemente adoptado, e jurado pela Naçaõ, enviando commissarios para as propagarem em mais partes da mesma Provincia, da do Ceará, e outras. Manda Sua Magestade o Imperador, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, remetter ao Ouvidor do Crime da Relaçaõ de Pernambuco a ordem do Dia do Quartel General do Recife de 2 de Novembro passado, e Officio do Commandante das Armas da referida Provincia de 2 do mesmo mez, por copias assignadas por Joze Ignacio da Silva, Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra; e Ordena que a vista dos mencionados papeis proceda a hum summario, e que verificando-se ser a dita sociedade conventiculo sedicioso, na conformidade do artigo 6.° da Carta de Lei de 20 de Outubro de 1823, proceda a devassa permittida no artigo 10 da citada Lei, e prosiga contra os criminosos na conformidade de Direito. Palacio do Rio de Janeiro em 12 de Dezembro de 1829. --- Visconde de Alcantara.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO.